Capítulo 162

Mason

Deixamos Isla dormir durante quase todo o dia. Ela insistiu em ser a pessoa que se levantaria com as crianças durante a noite, mas claramente precisava descansar agora. Nico e eu estamos ocupados na cozinha preparando um jantar delicioso para ela quando ela entra preguiçosamente. Cabelo bagunçado, bocejando de pijama e ainda assim parece linda. Ainda acho difícil acreditar que ela é minha, ou realmente nossa. A ideia de dividi-la com Nico agora parece completamente normal. É até reconfortante saber que ela tem o dobro de proteção nesta vida que levamos e o dobro de amor. Ela merece todo o amor do mundo. Observo enquanto Nico coloca uma colher na bancada e a pega, colocando-a no balcão antes de lhe dar um beijo suave e casto. Ela o segura contra o peito enquanto sorri para mim.

"Boa tarde, dorminhoca. Está se sentindo melhor agora?"

"Estou, e parece que acordei na hora perfeita. O cheiro está maravilhoso aqui." Ela suspira feliz, soltando Nico para que ele possa voltar ao molho antes que queime.

Jantamos do lado de fora, ao redor da fogueira, e não consigo conter os sentimentos avassaladores que estão dentro do meu peito. É isso. É exatamente assim que quero passar o resto da minha vida, aqui com essas duas pessoas, exatamente assim. Esta é minha família. Mal posso esperar para tornar isso oficial. Assim que toda essa besteira com Pedro acabar, vai acontecer, o plano já está em andamento.

José e seus homens chegaram não muito depois de terminarmos o jantar. Enquanto Isla se retirou para nosso quarto, reclamando que estava severamente mal vestida, Nico e eu nos sentamos com eles ao redor da ilha da cozinha enquanto comiam e discutíamos como estava o processo de levar cada criança de volta para seus pais. Aparentemente, há muitas famílias que juram estar agora em dívida conosco. Era uma sensação um pouco engraçada saber que fizemos algo bom. Não era comum fazermos essas coisas grandes, grandiosas e incríveis. Normalmente, estávamos causando morte e destruição, mas não hoje, não esta noite, crianças estavam voltando para famílias que pensavam que nunca mais as veriam. Sorrio ao imaginar seus rostinhos enquanto brincavam comigo. Imagino seus sorrisos ao verem seus pais novamente e isso sozinho me enche de um sentimento de orgulho. Depois que todos comeram, mostramos a eles seus quartos para a noite e nos retiramos para o nosso.

Nico e eu caminhamos de mãos dadas pelo corredor até chegarmos ao nosso quarto e a cena que nos recebe é absolutamente linda. Isla está bem diante da cama, vestindo uma camisola branca rendada e transparente, com um chicote na mão.

“Tirem a roupa e se entreguem, meninos.” Ela diz, batendo o chicote na mão uma vez. Nico e eu nos apressamos para tirar nossas roupas, jogando-as no chão antes de nos ajoelharmos, joelhos afastados, costas retas e cabeça abaixada.

"Eu adoraria ter ido ao quarto de jogos esta noite, mas considerando que temos convidados, não queremos que eles ouçam o quão absolutamente sujos e fodidos vocês dois são. Não é mesmo?"

"Não, Senhorita Isla." Respondemos juntos.

"Bom. Então teremos que ser silenciosos. Vocês acham que conseguem fazer isso?"

"Sim, Senhorita Isla."

"Agora. Minha pequena vadia." Ela se vira para Nico. "Você tentou esconder algo de mim. Você magoou meus sentimentos. Acho que por isso, você merece ser punido." Pelo canto do olho, vejo ele dar um sorriso antes de ouvir um *estalo* alto quando o chicote desce sobre sua coxa interna e seu pau se contrai apreciando a dor.

"Eu te fiz uma pergunta, vadia."

"Sim, Senhorita Isla. Me puna, por favor."

Eu admito, adoro ver Nico assim. De sua figura normalmente dominante a um verdadeiro submisso para nossa garota, pedindo e implorando pela dor. É extremamente erótico.

"Bom. Os dois de pé. Querido, prenda a vadia na cama." Meus olhos seguem Nico enquanto ele rasteja para a cama, deitando de costas e espalhando seus braços e pernas para os cantos onde posso ver que Isla montou algum tipo de sistema que leva por baixo do colchão. Eu pego a algema de couro preto acolchoada na ponta da cama e a prendo em seu tornozelo, movendo-me ao redor da cama até que ele esteja completamente preso. Ele testa a firmeza com um puxão forte que não faz nada, e ele sorri novamente.

"Oh, você não vai sorrir por muito tempo, vadia. Você não

vai gostar disso." Isla diz em seu tom sedutor.

"Você não vai fazer um único som agora, vadia. Toda vez que você fizer, receberá três golpes com o chicote em um lugar de minha escolha. Você entende?"

"Sim, Senhorita Isla."

"Fique ao lado da cama, querido. Bem aí. Agora olhem um para o outro."

Eu fico ao lado da cama onde Nico pode virar a cabeça para me olhar.

"Eu quero mostrar o que acontece quando você decide esconder coisas de mim, vadia. A diferença entre uma recompensa e uma punição." Eu engulo seco enquanto Isla vem atrás de mim, passando suas mãos ao redor do meu peito, arrastando lentamente seus dedos pelos meus peitorais, descendo pelo abdômen e coxas antes de subir novamente e segurar minhas bolas. Eu solto um gemido suave ao mesmo tempo que Nico e Isla recua. Pegando o chicote da cama e dando três golpes sólidos na coxa de Nico.

"Tsk tsk tsk." Ela estala a língua. "Já está lutando para ser bom para mim?"

O pau de Nico está duro e se contraindo, sua respiração está pesada e ele me olha com uma mistura de dor e antecipação. Seus olhos percorrem o comprimento do meu corpo antes de se fixarem nos meus, e caramba, ele parece faminto.

Capítulo 163

Isla volta sua atenção para mim, retomando sua posição atrás de mim, onde começa a deslizar lentamente seus dedos em direção ao meu pau. Ela o segura com uma mão enquanto a outra acaricia minhas bolas. Ela o masturba devagar, e eu observo os olhos de Nico alternarem entre meu rosto e meu pau. Ele lambe os lábios e luta um pouco contra as amarras. Isla se move ao meu redor para minha frente, virando meu corpo levemente para que, quando ela se ajoelhe, Nico possa ver tudo. Ela estica a língua para lamber a ponta e eu solto um suspiro de prazer. Algo sobre Nico assistir torna tudo ainda mais excitante. Ela envolve seus lábios ao redor da cabeça e toma cada vez mais do meu comprimento em sua boca até eu atingir o fundo da sua garganta e ela se afasta com um engasgo. Fazendo isso repetidamente em um ritmo brutalmente lento. Os olhos de Nico estão fixos no ponto onde nos conectamos, arregalados e famintos. Seu pau vaza pré-gozo enquanto se contorce, implorando para ser tocado.

“Por favor! Senhorita Isla, por favor!” Ela imediatamente tira meu pau da boca, se virando para pegar o chicote e batendo nele três vezes no peito.

“Meninos malvados não recebem recompensas.”

Ele se debate novamente, tentando desesperadamente encontrar uma falha nas amarras. Isla fica na minha frente com meu peito contra suas costas enquanto ela levanta uma perna para descansar na cama. Os olhos de Nico descem para o espaço entre suas coxas que agora estaria totalmente visível para ele e ele para de lutar contra as amarras para olhar, fixado naquele ponto.

“Querido? Venha aqui.” Ela me chama docemente e eu dou um passo à frente, meu peito encontrando suas costas. Ela estende a mão para pegar uma das minhas mãos e desliza-a ao longo de seu estômago até sua buceta molhada e nua. Puta merda... Com a mão dela ainda sobre a minha, ela me usa, pressionando seus dedos sobre os meus até que eles escorreguem dentro dela e nós dois gememos. Nico também, mas ela deve não ter ouvido porque não parou. Ela retira sua própria mão e me permite fodê-la com meus dedos ao meu próprio desejo. Eu bombeio meus dedos dentro dela em um ritmo brutal enquanto observo Nico, que ainda está fixado em sua buceta. A cabeça de Isla descansa em meu ombro e eu uso minha mão livre para envolver sua cintura e segurá-la firme enquanto sua buceta começa a apertar meus dedos. Eu os curvo para cima, encontrando aquele ponto especial enquanto ela explode, jorrando ao redor dos meus dedos e na cama.

Ela consegue puxar minha mão de volta, me puxando levemente para o lado dela e estendendo minha mão perto da boca de Nico.

"Chupe-os bem." Ela ordena, e Nico levanta a cabeça o máximo possível com a boca aberta até que eu os coloque em sua língua e ele envolva os lábios ao redor deles, girando a língua com fervor enquanto move a cabeça para frente e para trás, lambendo-os até ficarem limpos, o que me excita ainda mais do que já estou.

Isla sobe na cama, pairando sobre Nico.

"Você acha que aprendeu a lição, vadia?"

"Sim- sim, Senhorita Isla. Por favor. Eu aprendi!"

"Hmm... Não tenho certeza se aprendeu."

Ela abaixa os quadris, esfregando-os ao longo do comprimento dele e o cobrindo com sua excitação enquanto ele solta um gemido baixo e rouco. Ela o golpeia no peito antes de beijar ternamente a área avermelhada.

"Querido. Solte uma das mãos dele." Ela me ordena, e eu faço, soltando a mão dominante dele.

"Você ainda não pode me tocar ou tocar o querido, mas pode se tocar e me deixar ouvir o quanto você quer isso. Querido, venha aqui e me foda."

Eu subo na cama atrás dela e entre as pernas de ambos. Ela se levanta para pairar sobre Nico novamente enquanto eu agarro seus quadris e a penetro com força. Por cima do ombro dela, Nico me encara, depois olha para ela e alcança para acariciar seu pau no pequeno espaço entre eles.

O calor de Isla ao redor do meu próprio pau é extremamente excitante enquanto eu a penetro com tudo que tenho. Ela pula sobre Nico, tenho certeza de que seus sucos estão escorrendo sobre ele enquanto ele se excita com a cena. Gemidos e o cheiro de sexo preenchem o ar. Vejo Nico olhando para os seios dela, e rapidamente movo ambas as minhas mãos ao redor dela para agarrá-los, usando-os como âncora para foder nela, para que ele não seja tentado a tocá-los. Quero que ele goze tanto quanto quero fazê-la gozar.

Sinto meus testículos apertarem enquanto sua vagina se contrai ao meu redor, tentando me esgotar, e eu imploro a ela.

"Senhorita Isla, por favor, posso gozar. Por favor!" Eu grito e ela diz, exalando, "Sim, sim, gozem, gozem para mim, ambos, gozem para mim!" Enquanto ela chega ao clímax e eu juro que sua vagina está tentando sufocar meu pau enquanto eu gozo dentro dela. Eu a levanto apenas o suficiente para sentir Nico gozando em sua vagina, ao redor do meu pau e em nossas coxas enquanto ele encontra seu próprio alívio. Eu a penetro algumas vezes mais, empurrando e misturando o sêmen de Nico com o nosso antes de lentamente sair dela e descansar sobre o peito dele. Rapidamente alcanço e solto a outra mão dele para que ele possa segurá-la enquanto vou soltar seus tornozelos das restrições também, e então eu subo de volta na cama para me deitar de lado contra ele. Ele me cutuca com o braço, então eu levanto a cabeça e ele desliza o braço ao meu redor para que eu descanse no encaixe do ombro dele e coloco uma mão sobre a dele nas costas de Isla enquanto todos descemos do nosso êxtase.

Comentários do capítulo

Escrever comentários

0 COMPARTILHAR

Capítulo 164

Isla

"Eu amo vocês."

Eu sussurro quando meu coração finalmente desacelera o suficiente para pensar novamente.

"Nós também te amamos, princesa." Nico sussurra de volta, beijando minha testa. Mason se inclina sobre o peito de Nico, beijando minha boca apaixonadamente. "Nós vamos te amar todos os dias pelo resto de nossas vidas e provavelmente até depois disso."

Mason se levanta e alguns segundos depois eu ouço o banho correndo. Quando ele volta, ele me pega no estilo nupcial e me leva para o banheiro, onde ele remove o pequeno vestido de baby doll. Nico se afunda na grande banheira primeiro, estendendo as mãos para eu seguir e então Mason se junta a nós. Enquanto eu me sento com as costas no peito de Nico, Mason se senta na minha frente, massageando suavemente meus pés enquanto Nico esfrega sabão nos meus ombros.

"Uma garota poderia se acostumar com isso." Eu suspiro feliz.

"Bem, eu espero que sim." Nico ri. "Porque nunca vamos te deixar ir."

Na manhã seguinte é mais um caos coordenado. Eu ajudo Mason a preparar um grande café da manhã e então todos nós nos sentamos para discutir qual será o trabalho de

cada um durante o dia. Meu pai junto com Nico trabalham juntos para distribuir informações e instruções. Honestamente parece um plano muito bem elaborado e sinto que temos tudo sob controle e é por isso que estão me permitindo ir com eles hoje. Embora eu saiba que minha posição diretamente ao lado de Nico não é coincidência, ainda estou feliz por estar incluída. Todos nós vestimos roupas camufladas; sendo de dia, será muito mais fácil sermos vistos, então estamos fazendo o que podemos para nos misturar ao ambiente e depois partimos em diferentes grupos e carros em direção ao armazém. Nós estacionamos a uma distância considerável do local e uma pessoa em cada carro é direcionada a dirigir para longe até ser chamada para retornar, para que não sejamos vistos e levantemos suspeitas. Nico e eu estamos emparelhados perto da parte traseira do armazém. Estamos cobertos por árvores em quase todos os ângulos, mas ainda temos uma visão suficiente do edifício. Meu pai e minha mãe estão em algum lugar na frente do prédio, junto com Mason e Matteo. Temos pessoas espalhadas pelas árvores em grupos e algumas até dentro do armazém, caso seja necessário.

Esperamos em silêncio, ouvindo qualquer som de um veículo se aproximando. Nico verifica seu relógio novamente, franzindo ligeiramente a testa.

"O que houve?" Eu sussurro.

"Ele está atrasado." Ele sussurra de volta.

"Quanto tempo?"

"Uns vinte minutos."

"Talvez tenham ficado presos no trânsito em algum lugar?"

Eu questiono, tentando encontrar uma razão.

"Matteo disse que verificou esta manhã no telefone do cativo; ele teve correspondência de que tudo estava funcionando no horário. Não é normal alguém se atrasar para algo como mover trinta crianças para vendê-las a diferentes clientes de alto nível."

Penso nisso por um segundo e ele está certo... É estranho Pedro estar atrasado.

"Fique aqui." Ele me instrui enquanto se move em direção ao grupo dos pais de Kaiden e Hunter, que está um pouco mais próximo do armazém, mas ainda a cerca de trinta metros de nós. Ele se agacha com eles, sussurrando algo que não consigo ouvir. Ele se vira e começa a voltar para mim, e vejo seus olhos se arregalarem e sua boca se abrir, mas não ouço o que ele grita quando o armazém atrás dele explode. Um enorme rugido de uma explosão que se transforma em uma bola de fogo gigantesca, lançando destroços em todas as direções. Eu me levanto para correr até Nico, que foi arremessado para frente com o rosto no chão pela explosão, mas sou agarrada por trás. Uma mão cobre minha boca, enquanto outra envolve minha cintura, me puxando para trás. O que parece ser tiros irrompe ao meu redor. Homens que foram atingidos pela explosão tentam se levantar e eu dou uma cotovelada para trás nesse desgraçado que acha que pode me tocar. Acerto alguma coisa e ouço um grunhido enquanto suas mãos afrouxam o suficiente para que eu me vire. Eu alcanço a faca presa na minha coxa e balanço em direção ao pescoço dele, mas ele bloqueia rapidamente. Tento novamente quando mais mãos me agarram com força por trás e sou levantada do chão. Vejo o cara na minha frente, vestido com um equipamento preto estilo SWAT, se aproximar,

pegando algo do bolso, uma agulha, e tirando a tampa. Eu me debato com força, mas é inútil contra os braços que me apertam tão forte que não consigo respirar. Balanço minhas pernas descontroladamente e chuto o idiota atrás de mim algumas vezes, mas ele não se move. Meu rosto é empurrado bruscamente para o lado e então sinto uma picada aguda no meu pescoço e um líquido frio e doloroso correndo pelas minhas veias. Sou jogada sobre o ombro do idiota número um e levanto a cabeça para ver o caos absoluto que está se desenrolando ao meu redor. Tento gritar, lutar, fazer literalmente qualquer coisa, mas meus joelhos estão ficando fracos, meus braços não funcionam, mal consigo emitir um som enquanto as coisas ao meu redor começam a ficar borradas. Minha visão está turva enquanto tento manter a cabeça erguida para procurar Nico, meu pai, qualquer um, mas não consigo distinguir uma árvore de um poste agora enquanto sou forçada a deixar minha cabeça cair sobre as costas desse grande idiota. Tenho uma vaga noção de que estamos nos movendo, caminhando para longe da cena, portas de carros batendo depois que meu corpo é jogado em um piso de metal e minha cabeça colide com algo duro. Tudo o que consigo ouvir são gritos distantes e barulhos altos que são abafados pelo som de pneus cantando enquanto percebo que vou matar alguns desgraçados quando acordar... Então tudo fica preto.

Comentários do capítulo

Escrever comentários

Capítulo 165

Nico

Vi os homens se aproximando por trás antes que a explosão me lançasse ao chão. Achei que colocar Isla em um dos pontos mais afastados seria mais seguro, mas estava errado. Tão completamente errado. Vi os corpos de alguns grupos atrás do nosso e soube que ela estava em perigo enquanto gritava para ela correr, mas a próxima coisa que percebi foi que minhas costas pareciam estar pegando fogo e eu estava comendo terra. Tony me puxou pela gola, sua arma levantada enquanto mirava no grupo invasor. Meus ouvidos estavam zunindo, minha cabeça latejando enquanto eu tentava correr para o lugar onde vi Isla pela última vez.

Estou gritando para meu corpo cooperar comigo enquanto cambaleio e me levanto.

"Espera!" A voz de Luca atravessa o zumbido. Ele me empurra para baixo justo quando uma bala passa onde minha cabeça estava e ele atira de volta naquela direção. Ele enfia uma arma na minha mão enquanto me puxa para trás de uma árvore para cobertura. Há balas voando por todos os lados e toda vez que tento espiar para ver onde está Isla, a árvore atrás da qual estamos é atingida.

"Merda!" Grito. Consigo acertar alguns tiros nas cabeças e acho que está claro o suficiente para correr.

"Eu preciso chegar até Isla!" Grito em meio ao caos.

"Vamos te cobrir!" Luca grita de volta enquanto Tony acena

com a cabeça de sua árvore próxima. Espio rapidamente antes de correr. Me abaixando e desviando entre as árvores até chegar ao nosso ponto e ela não está aqui. Ela não está aqui, caralho! Um cara corre em minha direção com uma faca, e eu rapidamente quebro o braço dele, usando sua própria lâmina para cortar sua garganta enquanto ele grita o último sopro de vida, se afogando no próprio sangue. Vermelho é tudo o que vejo agora. Preciso encontrar minha garota, e esses desgraçados estão no caminho. Me vejo passando de presa a predador enquanto caço esses desgraçados vestidos de preto. Muitos deles estão usando coletes à prova de balas, então miro na cabeça e no pescoço com cada bala, cada golpe da lâmina. Toda vez que vejo camuflagem no chão, rapidamente escaneio em busca de algum sinal da minha garota, sem sorte. Agradeço cada vez que não é minha garota morta no chão, mas isso não tira o medo avassalador de que algo aconteceu com ela. Quero acreditar que ela correu... mas algo profundo no meu instinto me diz que ela não teve a chance. Eles a tiraram de mim. Eles tiraram minha Rainha. Os poucos homens de preto que restam começam a recuar, mas eu não deixo. Eu os persigo, enfiando minha faca em suas costas e deixando-os sangrar lentamente enquanto passo para o próximo, e para o próximo, e para o próximo. Estou em um transe enquanto mato meu caminho pelo terreno. Estou puxando a faca de um cara com meu pé pisando em sua cabeça quando outro tenta me agarrar e eu o viro rapidamente, empurrando-o ao chão e cravando minha faca em suas costas, até que uma mão pousa no meu ombro e eu giro pronto para atacar novamente, mas meu pulso é rapidamente segurado enquanto recupero o foco suficiente para perceber que é Tony, e ele está gritando.

"Nico! Pare! Precisamos de pelo menos alguns deles vivos!"

"Eles a levaram! Eles levaram a Isla!"

Seu rosto se transforma em medo por um segundo antes de ele deixar uma máscara de aço frio cair de volta no lugar.

"E nós vamos trazê-la de volta, mas precisamos que alguns desses homens falem antes de você transformá-los em algum tipo de sanduíche de sopa fodido."

Olho para o corpo aos meus pés, com uma faca nas costas, ainda respirando, mal, mas seu camarada caído debaixo dele, agora vejo que esmaguei sua cabeça com minha bota tão forte que realmente parece um... sanduíche de sopa. Inclino a cabeça antes de escanear o resto do terreno onde corpos mortos espalham o chão e nossos próprios homens que não estão completamente mortos estão sendo ajudados a se levantar ou temporariamente remendados. Luciano, Ariana, Matteo e Mason estão correndo em nossa direção. Cada um deles está salpicado com o sangue de nossos inimigos e pedaços de suas roupas queimadas pela explosão. Mason me examina de cima a baixo antes de olhar freneticamente ao redor procurando por Isla. Ele corre mais rápido até mim.

"Onde ela está?!"

Não digo nada enquanto caio de joelhos e abaixo a cabeça, tentando desesperadamente não chorar.

"Onde diabos ela está?!" Ele agarra meus ombros e me sacode enquanto grita. Tony o puxa de cima de mim enquanto caio no chão ao lado de um corpo morto.

"Eles a levaram! Eu tentei, Mason, eu tentei de tudo para mantê-la segura e falhei! Eles a levaram!"

Luciano me levanta pelo que resta da minha camisa, me forçando a ficar de pé antes de puxar a mão para trás e me dar um tapa tão forte no rosto.

"Se recomponha, garoto! Isso não é culpa sua. Não é sua culpa! Você me ouviu!?" Ele me puxa para seu peito, me segurando firme contra ele antes de agarrar meus ombros, me afastando para olhar nos meus olhos.

"Vamos trazê-la de volta, está bem? Eu juro pela minha vida, por tudo que sou e tudo que tenho. Vamos trazê-la de volta e vamos matar cada um desses desgraçados, dolorosamente e lentamente. Eles vão se arrepender do dia em que nasceram."

"Está bem." Respiro fundo, assentindo. "Está bem, vamos fazer isso. Vamos buscá-la."

Dou um passo à frente, mas seu aperto no meu ombro me impede.

"Primeiro, precisamos remendar todo mundo. Suas costas estão nojentas."

Comentários do capítulo

Escrever comentários

0 COMPARTILHAR

Capítulo 166

Relutantemente, sigo Luciano até um dos carros, onde voltamos para minha casa. Ele já organizou médicos e enfermeiros para cuidar dos nossos feridos e, mesmo eu tentando dizer que estou bem, ele me empurra para uma cadeira de qualquer jeito.

"Você não quer um médico? Tudo bem. Pelo menos deixe o Tony cuidar das suas costas antes de mergulharmos em outra guerra com você pela metade da força."

Eu me inclino sobre o encosto da cadeira enquanto Tony corta minha camisa e despeja algum tipo de líquido frio na minha pele que arde pra caramba. Mason aparece na minha frente, ajoelhando-se para me olhar nos olhos.

"Desculpe pela minha reação. Sei que você fez o seu melhor. Não foi justo colocar a culpa em você."

Eu pego sua mão na minha.

"Está tudo bem. Podemos nos preocupar com o resto quando a trouxermos para casa."

Tony faz algo nas minhas costas por uns bons trinta minutos que arde pra caramba. Aparentemente, tenho queimaduras graves, mas isso não vai me impedir de participar dessa próxima missão de resgate. Digo a ele para terminar logo para podermos começar a formar um plano. Ariana insiste que todos comam antes de fazermos qualquer outra coisa, dizendo que sua filha é forte e capaz e que precisaremos de nossa força. Então, pego um sanduíche enquanto me sento à grande mesa cheia de

homens que ainda conseguem andar e atirar. Há uma conversa baixa ao redor da mesa quando Matteo se levanta abruptamente na frente de seu laptop, derrubando sua cadeira no processo e ganhando a atenção de todos na sala.

"O que foi? O que você encontrou?"

"Eu não encontrei nada, isso me encontrou." Ele diz enquanto vira o laptop para que todos possamos ver.

Isla

Acordo em um quarto frio e úmido, com nada mais do que um colchão no chão. Meu corpo ainda não quer cooperar totalmente, mas consigo rolar para o lado, me jogando preguiçosamente do colchão manchado e nojento para o chão de concreto. Gemo enquanto um pouco de baba cai da minha boca, que não consigo controlar, enquanto meu rosto descansa contra o chão.

"Caralho." Balbucio, enquanto forço meus braços a se moverem em direção à minha cabeça, empurrando meu corpo com toda a força que posso para me levantar. Leva um esforço tremendo para conseguir me sentar contra a parede de tijolos que arranha minhas costas. Estou ofegante de exaustão enquanto tento contrair e soltar meus dedos. Devem ter me injetado alguma droga pesada. Minha cabeça ainda está pesada enquanto olho ao redor do quarto vazio. Sem janelas, uma porta, um colchão e um balde no canto, ah, e não se esqueça da pequena câmera piscando no canto perto do teto, piscando para mim com sua luzinha vermelha idiota. Faço um gesto obsceno para ela da melhor forma que posso antes de deixar minha mão cair ao meu lado e descansar minha cabeça no peito. Ok,

plano de jogo. Fazer meu corpo funcionar de novo, depois chutar algumas bundas e ir para casa. Bom plano, sim. Posso fazer isso.

A porta se abre com um estrondo e entra o próprio desgraçado.

"Pedro." Eu cuspo enquanto ele sorri maliciosamente para mim.

"Você me custou muito dinheiro... você é um verdadeiro encrenqueiro."

"Vai se foder, e seu dinheiro. Você é nojento! Uma desculpa podre de ser humano."

Seu punho acerta minha bochecha antes que eu perceba o que está acontecendo e vejo estrelas enquanto minha cabeça gira e tento recuperar o controle dos meus sentidos.

"Sabe, eu te amei uma vez. Você poderia ter compartilhado comigo o status da sua família. Eu poderia ter dominado as outras famílias, e você poderia ter se ajoelhado ao meu lado. Mas agora você me irritou. Agora vou pegar o que quero, e você é a chave para fazer isso."

Ele estala os dedos, e dois guardas entram na sala, agarrando meus braços com força e me levantando. Lutar é inútil agora, tudo o que eu conseguiria seria me desgastar ainda mais. Então, permito que me arrastem como um peso morto para fora da sala e pelo corredor até outro cômodo. Dou uma boa olhada ao meu redor. Parece quase um hospital abandonado. Os capangas me jogam em uma cadeira reclinada que parece aquelas de dentista, mas esta

tem velhas e desgastadas tiras de couro marrom que são rapidamente colocadas em torno dos meus tornozelos, pulsos, cintura, testa e pescoço. Pedro reaparece na minha frente, com os braços cruzados arrogantemente sobre seu patético terno. Nem é uma marca de grife, talvez uma que você compraria no Walmart, e definitivamente não é feito sob medida porque é muito longo e largo para caber nele corretamente.

"Qual é seu plano de jogo aqui?" Pergunto entre dentes cerrados.

"Meu plano? Ah, fico feliz que tenha perguntado!" Ele bate as mãos juntas, mostrando seus dentes amarelados em um sorriso sádico.

"A primeira parte do plano é simples. Vou quebrar você."

"Boa sorte." Eu cuspo de volta enquanto ele ri, virando-se para os guardas. "Coloquem a mordaça."

Outra tira é puxada do lado do meu rosto com um longo pedaço de madeira no meio que parece ter sido mordido muitas vezes antes. Só esse pensamento já me repugna, mas não demonstro enquanto abro a boca, mostrando os dentes ao redor dela enquanto eles a prendem ao outro lado da cadeira. Você quer me quebrar? Então vamos nessa, desgraçado.

Capítulo 167

Mason.

A imagem na tela à nossa frente é nauseante. Enquanto muitos de nós tentamos nos amontoar ao redor do laptop para obter uma visão melhor, Matteo rapidamente nos conduz para a sala com ele enquanto começa a gritar com Luca para lhe entregar certos cabos, conectando a tela do laptop à TV. Agora aparece na tela de 60 polegadas, Isla. Ela é brutalmente socada no rosto enquanto Pedro diz algo para ela que não podemos ouvir.

"Por que não podemos ouvir?!" pergunto irritado.

"Não tem áudio." Ele olha para cima da tela por um momento e depois volta para ela enquanto divide a tela em duas seções e começa algum tipo de sistema de decodificação ao lado. No minuto seguinte, Isla é arrastada para fora da sala e o vídeo para. Todos esperamos, com medo até de respirar, até que alguns minutos se passam e a cena muda. A sala é diferente; há uma cadeira no meio à qual ela está amarrada. Seu rosto está mortalmente calmo enquanto ela abre a boca para alguém colocar uma mordaça de madeira. Nico agarra minha mão; seus olhos nunca deixam a tela enquanto ele a aperta com força e eu aperto de volta. Outra pessoa entra na tela, vestida toda de preto com o rosto coberto. Eles pegam duas coisas que parecem de metal, caminhando até Isla. Seus olhos se conectam com a câmera, como se ela estivesse olhando diretamente para minha alma enquanto essas coisas são trazidas para suas têmporas, e seu corpo começa a convulsionar incontrolavelmente. Há um suspiro coletivo na sala.

"Estão eletrocutando ela." Donna diz em um suspiro enquanto assistimos o homem se afastar e o corpo dela continuar a espasmar. Seus olhos reviram para trás e baba escorre de seu queixo antes de seu corpo desabar, seu peito subindo e descendo rapidamente enquanto seus olhos se fecham. Eles esperam ela recuperar a consciência antes de fazerem de novo, e de novo. Meu aperto na mão de Nico é doloroso, mas não é nada comparado ao que Isla deve estar sentindo. Ninguém diz uma palavra. Tudo o que se ouve são os furiosos teclados enquanto Matteo tenta descobrir de onde vem o sinal. Quando a tela fica preta novamente, olho para Matteo.

"Alguma coisa?"

"Não. Eles devem ter um técnico muito experiente." Ele diz enquanto ainda digita freneticamente.

Eu pego a mesa de centro no meio da sala e a jogo contra a parede. Ninguém se mexe. Nico simplesmente me abraça, alisando a parte de trás do meu cabelo.

"Nós vamos encontrá-la."

Isla

Sou jogado de volta no quarto nojento onde acordei pela primeira vez. Meu corpo está fraco, minha mente está entorpecida, mas ainda tenho mais controle sobre mim do que quando acordei aqui pela primeira vez. Só preciso esperar o momento certo. Preciso aprender sobre meus arredores e usar o que puder para sair daqui. A essa altura, imagino que minha família já esteja me procurando, mas também sei que eles não teriam ideia de onde começar, então preciso pensar em uma maneira de sair daqui. Não

posso contar em ser uma donzela em perigo, pronta para ser salva. Não, preciso ser uma guerreira, pronta para trazer o inferno sobre esses desgraçados.

Alguém traz uma tigela de plástico com mingau frio, sem colher, e uma garrafa de água e, assim que saem, devoro ambos. Sou esperta o suficiente para saber que podem ter colocado algo na comida, mas também, não foram tímidos em me drogar da primeira vez, então sinto que é seguro o suficiente para comer. Assim que termino, viro o colchão, e ele é tão nojento dos dois lados, mas o apoio contra duas das paredes para fazer um cantinho onde a câmera não pode me ver e me encolho de lado, forçando-me a tentar dormir. Sustento e descanso. Mente calma e planejamento. Observar tudo. Mantenho esses pensamentos correndo pela minha mente enquanto reviso tudo o que minha mãe me ensinou. Não me concentro nos meus homens, na minha família, em como eles estariam se sentindo agora. Não, a verdadeira luta está aqui comigo, e sou eu quem precisa vencer.

Nico

Por mais que eu também queira explodir e quebrar algumas coisas, não faço isso. Primeiro, porque o último tapa de Luciano doeu pra caramba e segundo, porque Isla precisa que eu me concentre em encontrá-la agora. O vídeo ficou com a tela preta por cerca de dez minutos quando uma mudança na iluminação chama minha atenção de volta para ele. Desta vez não é um vídeo, mas palavras escritas na tela.

"Eu tenho a famosa Princesa da família Donatello. O que significa que eu tenho o poder. Não façam nada estúpido, ou ela receberá a punição. Entrarei em contato com as

próximas instruções em exatamente 12 horas, até lá não façam nada."

Doze horas?! Doze malditas horas. Ele quer que fiquemos sentados esperando?! Ele é completamente louco! Ele já a machucou. O que diabos ele consideraria punição?

Uma localização é enviada e fixada na tela.

Mason bate palmas. "Vamos nessa!"

É Ariana que se levanta na frente dele.

"Não. A mensagem disse para não fazermos nada. É um teste. Se fizermos qualquer coisa com isso", ela aponta para a tela, "Isla sentirá a ira. Não fazemos nada que chame a atenção dele. Esperamos Matteo trabalhar no lado tecnológico das coisas, descansamos, recuperamos e nos preparamos para exatamente doze horas a partir de agora. Para o que quer que venha."

Posso ver a raiva queimando nos olhos dele. A necessidade de se mover, de saber, de trazer Isla de volta. Eu também sinto isso, mas Ariana está certa. Precisamos esperar.

Comentários do capítulo

Escrever comentários

0 COMPARTILHAR

Capítulo 168

Isla

Um balde de água fria me desperta de repente, seguido por um par de mãos puxando meus pés. Sou arrastada por um corredor apesar de arranhar as paredes e o chão tentando ganhar algum tipo de tração. Observo ao meu redor, notando que estamos indo em uma direção diferente desta vez. Passamos por uma área de recepção velha e empoeirada. A grande mesa semicircular com a inscrição "Ala B" enquanto passamos. Viramos mais algumas esquinas antes de eu ser arrastada para outra sala, igualmente velha e abandonada. A luz pisca acima enquanto duas mãos alcançam meus braços. Viro a cabeça para o lado, mordendo a pele com meus dentes enquanto a vítima grita, puxando a mão para longe e eu cuspo um pedaço de carne no chão enquanto sorrio para a figura que se afasta. Um segundo homem me chuta violentamente nas costelas e depois no rosto antes de me agarrar e literalmente me jogar. Minha mão bate em algo duro antes de meu corpo ser submerso em água gelada. Antes de ter a chance de reagir, uma placa de metal desce e eu estou semicerrando os olhos através da água enquanto ela queima meus olhos. Há um buraco perto dos meus pés pelo qual posso ver a luz piscando, e rapidamente manobro meu corpo para colocar meu rosto através dele o máximo possível. Tomo uma grande lufada de ar justo quando o rosto presunçoso de Pedro aparece acima de mim.

“Bom dia, Princesa.” Ele cospe.

“Vou sair hoje. Não cause muito problema na minha ausência, ok?” Ele ri e então sai. Não posso mover meu

rosto de jeito nenhum a menos que eu queira ficar sem ar, mas tenho certeza de que todos já saíram da sala. Sou só eu e meu corpo trêmulo dentro de uma maldita banheira de gelo do inferno, ah, e a pequena luz piscante da câmera colocada diretamente acima de mim. Ótimo.

Ariana

Já se passaram seis horas desde a última atualização sobre minha filhinha. Temos revezado para descansar, apesar dos protestos de todos. É de madrugada, bem antes do sol nascer, enquanto eu sento no sofá da casa de Nico assistindo a tela apagada da TV, esperando qualquer sinal de vida da minha filha quando a TV finalmente se acende. Outro vídeo sem som começa a tocar e inclino a cabeça para tentar entender o que estou vendo. A princípio, parece apenas um chão de algum tipo, mas depois ele ondula. É água... talvez uma banheira, definitivamente de metal. Um minuto se passa antes que um corpo seja jogado dentro, eu reconheceria aquele cabelo em qualquer lugar, tão escuro e rebelde quanto o meu. Passam-se alguns segundos antes que uma grande tampa de metal seja deslizada sobre a banheira. Observo as mãos, anotando qualquer característica que eu possa distinguir para saber quem vou matar. Uma das quatro mãos está sangrando, faltando um pedaço de carne. "Essa é minha garota", penso comigo mesma. Há um único buraco na tampa, mas Isla foi jogada na extremidade oposta e eu prendo a respiração até ver seu rosto emergir para respirar. Tenho um vislumbre dela antes que a parte de trás da cabeça de Pedro a cubra. Ele paira sobre ela por apenas um minuto antes de sair e eu fico olhando para os dentes batendo da minha filha enquanto ela olha diretamente para a câmera.

Ontem, ECT, hoje, submersão. Métodos típicos de tortura

usados em antigos manicômios. Eles a têm em um manicômio. Agora só preciso descobrir qual. Pego o laptop e divido a tela para começar a pesquisar qualquer local antigo e abandonado minimamente próximo de onde estamos. Olho constantemente para o rosto de Isla enquanto ela mantém a compostura. Depois de algumas horas, vejo algo brilhar em seus olhos, então sua boca se abre. Ela está dizendo algo, mas eu não consigo ouvir. Ela repete, repetidamente, até que eu acho que consigo entender, “W-w-w-w-w a-a-a-a-a r-r-r-r-r d-d-d-d-d-d b-b-b-b-b”. Escrevo cada letra conforme as reconheço e agora tenho escrito no bloco de notas à minha frente “Ala B.” Ela deve ter percebido que podemos estar assistindo. Ela está tentando nos dizer o que sabe. Minha garota está lutando.

O sol finalmente nasceu e eu estou assistindo a mesma tela há horas enquanto Isla continua a articular "Ala B".

“Que porra é essa?!” Nico diz enquanto se apressa ao meu lado. “Por que você não me acordou?!”

“E arriscar tirar os olhos da tela?” Respondo sem olhar para ele.

Ele resmunga, esfregando os olhos. “O que aconteceu?”

“Ela foi jogada na banheira, Pedro pode ter dito algo rapidamente para ela antes de sair e ela está sozinha desde então.”

“O que ela está dizendo?”

“Ala B. Acho que ela está sendo mantida em um manicômio. Ala B deve ser onde ela está agora.”

"Alguma outra atualização?"

Verifico rapidamente o horário. "Não, mas a marca de doze horas está se aproximando. Vá e acorde todos."

As pessoas começam a encher a sala novamente. Luciano me traz um wrap de café da manhã e café enquanto eu me recuso a tirar os olhos da tela e Matteo pega as informações que encontrei e começa sua própria investigação enquanto esperamos a atualização. Cada minuto parece uma tortura até que a tela muda. Palavras preenchem a tela, e a mesma localização de antes aparece.

"Ariana Donatello. Venha sozinha e desarmada ou sua filha morre." Mostra um cronômetro de uma hora, então me levanto, tirando as armas do meu corpo e colocando-as no sofá.

"Você não pode ir sozinha!" Mason diz rapidamente.

"Eu posso, e eu vou. Essa é minha filha lá dentro, e você pode não entender ainda, mas um pai daria sua própria vida por seus filhos."

Olho para meus maridos que mostram emoções fugazes de medo e preocupação antes de substituí-las por expressões estoicas. Luciano coloca a mão em meus ombros.

"Se alguém pode tirar Isla de lá, é minha esposa. Por mais que eu odeie essa ideia, aprendi ao longo desses anos que você é mais do que capaz de se virar sozinha. Faça o que precisar, mate todos que puder, e estaremos aqui trabalhando do lado de fora."

Aceno com a cabeça, dando a cada um da minha família um minuto da minha atenção antes de estar pronta para ir. Matteo corre rapidamente até a porta com um pequeno dispositivo.

“Rastreador GPS?” Sorrio.

“Claro. Nos leve direto até eles, Donna.” Ele pisca e eu pego o pequeno chip e a faca que ele estende. Corto um pequeno buraco na fiação do meu sutiã e coloco o chip dentro, e Matteo me mostra um joinha indicando que está online e funcionando.

“Certo, hora de rolar algumas cabeças.”

Comentários do capítulo

Escrever comentários

0 COMPARTILHAR

Capítulo 169

Chego ao local com dez minutos de sobra. Só graças à minha direção errática para chegar aqui. Tenho certeza de que vou ter uma porção de multas até amanhã. Pedro está no meio de um campo aberto com cerca de cinquenta homens armados. Provavelmente muitos para eu derrubar de uma vez, além disso, esse não é o objetivo aqui. Preciso que ele me leve até Isla. Saio do carro com os braços levantados enquanto todas as armas estão apontadas para mim.

"Estou desarmada e sozinha, exatamente como você queria."

"Se tentar algo estúpido, ela morre. Entendeu?" Pedro grita à distância.

"Entendi."

"Vire-se, mãos atrás da cabeça e deite de bruços."

Faço o que me mandam e tolero o joelho que se choca contra minhas costas, as mãos ásperas que me algemam e o saco que é colocado na minha cabeça antes de me revistarem em busca de armas.

"Ela está limpa!" Alguém grita.

Chegar até Isla. É tudo o que penso enquanto me levantam e me colocam no porta-malas. Classe, e inteligente. Conto os segundos, somando os minutos na minha cabeça como uma maneira de passar o tempo. É uma viagem de pouco mais de quatro horas até o local onde sou novamente

manuseada com brutalidade. Faço uma anotação mental quando subimos um lance de escadas, de cada curva que fazemos. Em frente, esquerda, corredor, direita, corredor, direita, corredor, esquerda, corredor, escadas, corredor, direita, direita... o saco é arrancado da minha cabeça enquanto sou chutada com força nas costas, fazendo-me cair de joelhos e levanto a cabeça a tempo de evitar que meu rosto bata no concreto, meu peito absorvendo o impacto da queda, enquanto uma porta é batida atrás de mim. Viro-me, pulando de pé enquanto encaro pela pequena janela de vidro na porta e o rosto presunçoso de Pedro.

"Ouvi dizer que você é uma coisinha bem violenta, então vamos manter essas algemas por enquanto."

"Provavelmente uma ideia sábia. Onde está minha filha?"

"Ahh sim, sua querida filha. Vou garantir que vocês duas se reencontrem em breve. Não se preocupe, é tudo parte de um plano em andamento. Agora que tenho as duas peças mais importantes desse jogo, seus homens começarão a me entregar o que quero em pouco tempo."

"E depois, você nos solta?" Eu zombo.

"Claro que não. Não sou estúpido, acabaria morto eventualmente. Não, seus homens entregarão suas armas, suas drogas, os sistemas de comércio e contratos sob a impressão de que vou libertar você e Isla, e então, quando perceberem que não vou deixar vocês duas irem, virão atrás de vocês. No meu território, contra meus homens, direto na minha pequena armadilha de bombas espalhadas por este lugar, onde todos acabarão mortos e eu ficarei com tudo o que preciso e nenhum dos problemas."

Eu forço meu rosto a permanecer sem emoção enquanto ele derrama todas as informações de que preciso. Complexo de vilão maldito. Eles não conseguem evitar se gabar de seus planos.

"Okie dokie então. Quando é a hora da refeição? Estou morrendo de fome."

Ele resmunga, batendo a porta de metal na janela enquanto ouço seus passos se afastando. Levo um momento para examinar meu entorno. Um colchãozinho em um canto e um balde no outro. Uma câmera está em uma das paredes, mas a luz não está piscando, o que significa que eles não estão assistindo enquanto puxo meus braços para baixo, passando-os por cima da cabeça enquanto os torço na minha frente. Isso é um pouco mais confortável. Deito no chão de concreto, olhando para o teto, aguardando o momento certo para agir. *Mamãe está aqui, Isla. Estou indo te buscar.*

Isla

Não sei quanto tempo fiquei naquela banheira, pode ter sido horas, podem ter sido dias, mas meu corpo treme violentamente enquanto os dois guardas que me tiraram agora me arrastam de volta pelo corredor de onde vim.

"Seus f-f-filhos da p-p-puta estão mortos." Bato os dentes. Um deles resmunga para mim enquanto o outro apenas me empurra forte na lateral, fazendo-me cair de joelhos, batendo-os no chão de concreto. Sou puxada de volta e empurrada mais adiante até chegar ao meu triste quartinho. Tudo o que quero agora é deitar e dormir, mas sei que a hipotermia é real e, neste momento, preciso aquecer meu corpo. Então, em vez de fazer o que meu

corpo quer, começo a correr no lugar, seguida por uma série de polichinelos, burpees. Estou usando cada pedacinho de energia enquanto luto contra a dor e o frio e continuo me movendo. Faço isso até meus dentes pararem de bater, até a cor voltar para meus dedos e até eu não conseguir mais me mexer e desabar no colchão imundo, fechando os olhos involuntariamente para dormir.

"Ei. Acorde." Sou cutucada nas costelas enquanto uma voz feminina suave fala. Gemo, querendo reagir, mas agora não tenho energia.

"Você precisa comer, rápido, antes que eles voltem."

Abro um olho para ver uma jovem, vestida com aquele equipamento tático preto, agachada ao meu lado com uma tigela de algo.

"O quê?"

"Você precisa comer. Precisa de força se quiser sair daqui."

Sento-me, gemendo enquanto meu corpo protesta e olho para a tigela de sopa fumegante em suas mãos que ela empurra para mim.

"Por quê? Por que você está me ajudando?"

"Nem todos nós concordamos com o que está acontecendo aqui. Coma, rápido, os guardas voltarão em dez minutos para verificar você."

Pego a tigela, engolindo a sopa apesar da queimadura que deixa na minha língua. Está ridiculamente boa. Talvez seja

só a tortura falando.

"Sua mãe está aqui." Ela diz enquanto devolvo a tigela e ela olha para a porta. "Ela está na ala ao lado. Ala C. Tenho que ir agora."

"Espere." Digo, agarrando seu pulso e assustando-a. "Qual é o seu nome?"

"Lola."

"Lola. Obrigada." Ela acena com a cabeça e rapidamente sai pela porta.

Comentários do capítulo

Escrever comentários

0 COMPARTILHAR

Capítulo 170

Nem alguns minutos depois, a porta se abre novamente, e eu me levanto prontamente. O cara se aproxima de mim, e eu permito que ele agarre meu braço e me conduza para fora. Se ao menos na esperança de ver minha mãe. Vamos em uma direção diferente hoje, passamos pelo Pavilhão A, que só posso supor que fica perto da entrada. Sou empurrada para outra sala; esta tem duas macas de madeira compridas. A tampa de uma delas está aberta e sou forçada a deitar enquanto a fecham e trancam. É tão rasa que meu nariz quase toca as barras superiores. Estou essencialmente incapaz de me mover e, veja só, há outra câmera no teto olhando para mim, mas a luz ainda não está piscando. Depois de alguns minutos, as portas se abrem novamente, mas não viro a cabeça para olhar enquanto ouço passos arrastando, um rangido, um estrondo, um clique e depois passos se afastando novamente antes que a porta seja batida com força. Só então viro a cabeça para o lado e vejo ao meu lado no outro dispositivo...

"Mãe!" sussurro com um sorriso.

"Oi, querida. Que surpresa te ver aqui." Ela sorri de volta para mim. Ela olha para o teto e depois para mim.

"Antes que a câmera volte a ligar, preciso te contar algumas coisas. As imagens estão sendo transmitidas para casa, não há som nas gravações. Recebi sua mensagem. Pedro não planeja deixar nenhum de nós sair daqui vivos e este lugar está cheio de bombas. Ele quer atrair nossa família aqui e explodir o lugar." Ela sussurra pouco antes da luz vermelha começar a piscar na câmera e eu mantenho meu rosto neutro. Esse desgraçado. Que filho da mãe

ganancioso. Ah, ele definitivamente vai encontrar o criador dele. Dou olhadelas furtivas para minha mãe de vez em quando e vejo que ela está usando minha tática para tentar transmitir informações repetidamente, silenciosamente soletrando letras. Esta é curta e direta. "A R M A D I L H A - B O M B A S - E S P E R E". Vejo que ela está algemada, então obviamente Pedro tem algum tipo de cérebro, mas isso não vai detê-la. Se ela quisesse, poderia simplesmente sair delas. Mamãe é uma estrategista. Cada movimento dela é bem pensado.

Depois de cerca de uma hora, a luz na câmera se apaga e olho para minha mãe novamente.

"Então, qual é o plano?"

"Bem, originalmente, eu esperava que o GPS que estou usando levasse os caras até aqui e eles entrassem atirando e nos ajudassem a acabar com esses desgraçados, mas agora as coisas mudaram. Eles não podem entrar, e nós precisamos sair. Você aprendeu algo útil desde que chegou aqui?"

"Conheci uma garota antes, Lola, ela me trouxe uma refeição quente quando não deveria. Não acho que todos aqui estejam aqui de boa vontade."

"Podemos usar isso. Estou no Pavilhão C, tivemos que passar pelo B para chegar aqui, mas não vi as celas de detenção."

"Eles estão em um corredor logo após a recepção."

Mamãe murmura pensativa. "Veja se consegue fazer com que Lola nos ajude, ou obter qualquer informação sobre

quem mais poderia estar disposto a ajudar. Precisamos de algumas coisas. Aliados, portas das celas destrancadas, informações sobre a rotação dos guardas e talvez algumas armas. Até lá, finja, seja dócil, mas mantenha-se forte por dentro. Vamos sair daqui, tá bom?"

"Tá bom, Mamãe."

Ficamos trancadas em nossas pequenas caixas por um tempo que parece horas até sermos escoltadas de volta às nossas celas separadamente.

Luciano.

Estamos todos acampados em um motel ruim a cerca de uma hora de onde o sinal do GPS parou. Posso ver que ele se move um pouco, mas definitivamente está em um único local. Estou preocupado com minha esposa e filha? Com certeza. Acredito que elas podem se virar? Também sim, mas isso não impede a raiva que queima em minhas veias ao pensar que elas estão em perigo. Assistimos a outro vídeo, este incluía minha esposa e filha presas em pequenas gaiolas. Ambas permaneceram estoicas e calmas. Na verdade, estou mais tranquilo sabendo que Ariana está lá com Isla. Ela é uma força da natureza. Dizem que um casal perfeito é yin e yang, mas não, o casal perfeito é caos e destruição. É isso que minha esposa é para mim, ela é o caos para minha destruição, e ela vai liberar isso neles, é só uma questão de tempo. Já passamos por essa situação antes, onde entramos despreparados, pensando irracionalmente com o coração em vez da cabeça e acabou piorando. Então, desta vez, quando ela mandou a mensagem de que era uma armadilha e havia bombas, interrompi o plano de extração. Sei onde elas estão, só preciso esperar pelas próximas instruções.

Embora tenha sido um verdadeiro pesadelo tentar segurar Nico de simplesmente arrombar as portas da frente, eventualmente ele se acalmou o suficiente para ouvir a razão. Ele é muito parecido comigo quando eu era mais jovem. Ele é um bom Don, mas maturidade, tempo e experiência vão fazer dele o melhor. Por enquanto, não me importo em tê-lo sob minha tutela para guiá-lo onde for necessário. Se minha filha o ama, então eu também o protegerei, mesmo que seja de si mesmo. Como ele, também perdi meu pai jovem e tive que resolver as coisas sem muita orientação, mas ele não precisa fazer tudo sozinho agora. Estarei aqui para ele. Mason também, sempre teve grande potencial. Ele é muito parecido com Tony na forma como protege minha filha. Leal até o último fio de cabelo. Ele vai venerar o chão que ela pisa e depois encher de sangue dos inimigos dela no mesmo instante. Um verdadeiro romântico no nosso mundo. Juntos, eles vão amar minha filha exatamente como ela merece e por isso, sou grato.

Comentários do capítulo

Escrever comentários

0

COMPARTILHAR

Capítulo 171

Recebemos outra mensagem do Pedro. Desta vez, ele dizia que permitiria que as garotas fossem embora se entregássemos certas coisas como armas e drogas, contratos com outras famílias e essas coisas, como se pudéssemos fazer isso. Minha esposa disse para esperar, então estamos esperando e é isso. Nico quer pelo menos ir ao local daqui a três dias para ver se consegue matar Pedro lá e acabar com isso, mas eu já suspeito que o desgraçado não apareceria pessoalmente. Não, seria estúpido enfrentar os homens das mulheres que você roubou e torturou. Ele provavelmente enviaria alguns capangas, que informariam a ele que estamos tentando enganá-lo, e nossas garotas pagariam por isso. Não, em vez disso, vamos simplesmente ignorar e rezar para que Ariana e Isla estejam fazendo algum progresso em seus planos.

Isla

Já faz três dias que não saio da cela ou vejo a mamãe. Pelo menos acho que são três dias, com base na única refeição que recebo por dia. Lola já voltou duas vezes, e consegui descobrir que a família dela está sendo ameaçada e é por isso que ela está aqui. Assim como muitos outros também. Alguns estão aqui por pura ganância, mas há outros que não concordam com o que está acontecendo e ela tem mantido contato com essas pessoas para avisá-las quando a merda acontecer, para lutarem do nosso lado. Ela não conseguiu ver a mamãe, aparentemente a cela dela está muito mais restrita, com apenas dois guardas dispostos a entrar para lhe dar comida, graças à sua natureza brutal ser amplamente conhecida. Malditos covardes. Mas ela conseguiu me trazer a informação que eu precisava, um grampo de cabelo e duas pequenas facas de bolso que eu

mantive entre as pernas, esperando o momento certo. Tive muito tempo para pensar em como vamos sair daqui, e sorrio ao pensar nisso. Vai ser um verdadeiro banho de sangue. Eu me sento no canto do meu quarto, comendo minha tigela de mingau frio e aguado, contemplando todas as maneiras de matar um homem quando minha cabeça começa a ficar tonta, a tigela de plástico escorrega dos meus dedos e dobra no chão na minha visão. Desgraçado me drogou, de novo!

"Isla... Isla... querida, é hora de acordar agora." A voz suave da minha mãe enche meus ouvidos.

"Mais dez minutos, mãe." Murmuro, recusando-me a abrir os olhos.

"Isla. Não temos mais dez minutos. Abra os olhos."

Eu gemo e abro minhas pálpebras pesadas, vagamente consciente da água fria nos meus pés. Pisquei os olhos no escuro, sem conseguir ver absolutamente nada, e tento mexer meus membros pesados contra o efeito das drogas que estão passando, mas sem sucesso.

"Onde estamos?"

"Algum tipo de grande tanque de comida. Acho. De qualquer forma, está enchendo de água. Você está amarrada a uma cadeira?"

Rapidamente percebo que o problema não são as drogas, é o fato de que estou realmente amarrado.

"Sim, e você?"

"Sim."

"Tenho algumas lâminas na minha calça. Tente se arrastar para cá."

Nico.

Estou furioso! Eu disse ao Luciano que deveríamos ter ido ao ponto de encontro hoje, e agora que não fomos, recebemos outro vídeo e um cronômetro. Começa com Isla e Ariana muito inconscientes sendo carregadas para dentro de um grande tanque por uma porta na parte inferior. Desta vez, a câmera treme como se alguém a segurasse e agora tem som. Segue-as enquanto são jogadas em cadeiras de madeira e amarradas com cordas. Então os homens saem, a porta se fecha e Pedro é visto sorrindo sadicamente enquanto gira uma grande válvula de metal vermelha e o som de água corrente enche o quarto do hotel enquanto a tela da TV exibe a cena do meu coração se partindo. "Você teve sua chance." A voz de Pedro ressoa nos meus ouvidos. "Mas vou te dar mais uma. Este tanque vai encher em menos de uma hora, onde suas preciosas mulheres efetivamente irão se afogar. Leve o que eu quero para o local, e eu paro a água, ou não." Ele dá de ombros, saindo de cena enquanto parece colocar a câmera em uma superfície firme e um pequeno cronômetro é colocado na frente dela, marcando a contagem regressiva de uma hora. Estamos muito longe do ponto de localização para chegar lá dentro de uma hora e, mesmo se conseguíssemos, não podemos confiar que ele não vai matá-las de qualquer maneira. Uma hora. É exatamente o tempo que estamos longe do asilo. O cérebro pode durar sem oxigênio por três minutos. Então, se sairmos agora, seguirmos o rastreador na Ariana pelo prédio, talvez consigamos tirá-las a tempo. Talvez.

Devo estar murmurando isso em voz alta, porque enquanto pego minhas armas e as coloco no coldre, Luciano, Tony, Luca, Matteo, José e Mason estão fazendo o mesmo. Cada um tem o mesmo olhar nos olhos. É hora de salvar nossas garotas.

Pulo no banco do motorista do meu carro, mal esperando Luciano e Mason fecharem as portas enquanto acelero, levantando cascalho e poeira enquanto ultrapasso os limites de velocidade. Luciano já está no telefone, direcionando mais homens ao nosso destino e dando ordens rápidas enquanto tenta elaborar um plano de ação. É óbvio que não há tempo para planejar corretamente, isso está acontecendo, e está acontecendo agora. Tento não imaginar, mas não consigo evitar pensar em Isla acordando cercada de água. E se a cadeira não flutuar? E se ela tombar? E se ela não conseguir desamarrar as cordas e já estiver se afogando. Não, não, não! Dou um tapa no volante enquanto tento afastar esses pensamentos. Ela estará viva quando eu chegar lá, ela tem que estar!

Comentários do capítulo

Escrever comentários

0 COMPARTILHAR

Capítulo 172

Isla.

Os sons da água batendo e das pernas de madeira raspando no chão de metal ecoam enquanto minha mãe tenta se aproximar de mim. Quando nossos joelhos finalmente se tocam, ouço ela soltar um suspiro pesado.

"Ok, agora vire de costas."

"Claro, por que não faço um mortal também?" Seu comentário sarcástico me faz rir enquanto ela pula e se contorce, girando a cadeira. Alguns minutos depois, a água já está nos meus tornozelos e subindo.

"Vou ter que inclinar a cadeira para trás. Você acha que consegue segurar meu peso?"

Coloco meus pés o mais firmemente no chão que consigo e inclino meu peso o máximo para frente que as cordas permitem.

"Vai em frente."

Ouço as pernas da cadeira balançarem uma, duas vezes, antes que o encosto da cadeira dela bata no meu peito, seu cabelo entrando todo na minha boca enquanto eu cuspo e tento tirar. Inclino-me para trás, permitindo que a cadeira caia um pouco mais, mas não importa o quanto nós duas nos esforcemos contra as cordas, simplesmente não conseguimos fazer a posição funcionar. Eu sabia que deveria ter escondido uma das facas no meu sutiã. Depois de empurrar a cadeira dela de volta para a posição vertical

e ela levar um segundo para regular a respiração, ela diz: "Ok, vire sua cadeira, talvez possamos soltar um dos nós." A água está subindo rapidamente e eu me viro, e minha mãe começa a trabalhar com os dedos sentindo as amarras no escuro. Se isso fosse algum tipo de exercício de confiança, eu diria que estamos ganhando. A água está lambendo logo abaixo dos meus ombros quando sinto um pouco de folga nos meus pulsos. Permanecemos relativamente calmas e quietas, comunicando apenas sobre a tarefa em questão. Começo a mover meus braços violentamente, puxando e soltando as cordas até conseguir desatar uma das mãos. Imediatamente mergulho a mão na minha calça e puxo as duas facas.

"Devíamos participar de um desses programas de sobrevivência. O que acha?" Brinco e minha mãe ri.

"Sim, se sobrevivermos."

Rapidamente solto minha outra mão, tirando as cordas enquanto coloco uma faca na boca e mergulho a cabeça na água para soltar as amarras dos meus tornozelos. Quando estou desatando a última das cordas e me afastando da cadeira na água, sinto que o nível já está lambendo a boca da minha mãe, mas ela permanece calma, respirando pelo nariz normalmente enquanto espera. Desato rapidamente as mãos dela, colocando uma faca na mão dela e segurando a cadeira mais para cima na água enquanto ambas respiramos fundo e mergulhamos para soltar um tornozelo cada. Empurro-me do fundo do chão quando desato a corda que estava lidando e agora estou apenas flutuando para ficar no bolso de ar. Minha mãe emerge alguns segundos depois, tossindo um pouco de água e respirando profundamente.

"E agora?" Pergunto no escuro.

"Deve haver uma porta por onde fomos trazidos de baixo, mas provavelmente está trancada e a pressão da água seria demais para empurrá-la se não estivesse. A água entra por cima... então estou supondo que deve haver algum tipo de trava lá em cima também. Não conseguiremos alcançá-la até que a água nos empurre para cima." Ela pensa em voz alta.

"Ok, então vamos reservar nossa energia, flutuar de costas até subirmos."

E é exatamente isso que fazemos. No escuro, não há indicação de quanto tempo teremos que esperar para chegar ao topo, além da diferença no som que a água faz à medida que o tanque fica cada vez mais cheio. De vez em quando, levanto a mão ou a perna para ver se consigo tocar o teto e há apenas um segundo de um pensamento passageiro sobre o que acontece se não conseguirmos abrir, ou se não houver nem uma escotilha.

Tudo isso muda abruptamente quando ouço um som metálico alto vibrando pelo espaço e então a luz inunda de cima enquanto o rosto bonito de Lola se inclina para dentro.

"Vocês estão vivos aí?"

"Com certeza estamos!" Eu soco o ar.

"Graças a Deus, porque vamos precisar de ajuda aqui em cima."

Uma corda desce cerca de quatro metros e cai na água ao meu lado.

"O que, mais ajuda do que precisávamos aqui?" Tento passar a corda para a Mamãe, mas ela me dá um olhar severo que diz 'nem pense nisso' e eu reviro os olhos enquanto começo a subir. Uso o lado do tanque para subir os pés enquanto minhas mãos me puxam cada vez mais para cima até que finalmente a mão de Lola e outra estão ao meu alcance e sou puxada para cima e fico de pé. Tiro um pouco de água do rosto do meu cabelo pingando enquanto Lola empurra uma arma na minha mão e o grandalhão ao lado dela olha para mim com uma sobrancelha levantada.

"É ela que tivemos que salvar? Como diabos ela vai nos ajudar a sair dessa enrascada?"

"Com minha ajuda, é claro." Mamãe diz puxando-se para fora e pulando ao meu lado na plataforma. "Ariana Donatello." Ela estende a mão para ele apertar, mas ele empalidece e dá um passo para trás, me fazendo rir.

"Não se preocupe, se você está do nosso lado, então você não vai morrer... provavelmente."

"Isla!" Mamãe repreende. "Não assuste nossos novos amigos. Ok, agora o que está acontecendo? Alguém me diga o que está acontecendo." Ela diz tirando armas do bolso do cara e arrancando uma adaga brilhante de sua bota.

"Pedro tentou ir para um esconderijo seguro depois de trancar vocês lá. Aqueles de nós que não querem estar aqui tentaram impedi-lo, porque todos sabemos que se ele não

estiver aqui, ele pode explodir este lugar a qualquer momento. Nós o encurralamos na antiga cafeteria com alguns dos caras que realmente o apoiam, mas ele conseguiu fazer a irmã de Adrian de refém lá dentro quando viu que estávamos contra ele. Ele está dizendo que vai matá-la se não o deixarmos sair livre."

"Quem é Adrian?" Eu pergunto.

"Eu." Diz o grandalhão.

"Ah. Ok. Desculpa."

Mamãe olha para Adrian, devolvendo uma de suas armas. "Ótimo. Então nós pegamos sua irmã..."

"Anna."

"Pegamos Anna e matamos Pedro e todos os seus homens. Fácil."

Comentários do capítulo

Escrever comentários

0

COMPARTILHAR

Capítulo 173

Descobrimos que estamos no porão, diretamente embaixo da cafeteria. É um grande labirinto de equipamentos de armazenamento e maquinaria. Tem um monta-cargas, mas infelizmente para nós, está quebrado.

"Quão quebrado ele está exatamente?" Mamãe pergunta.

Lola dá de ombros. "Quebrado o suficiente para que eles não se preocupassem em bloqueá-lo."

Mamãe sorri. "Perfeito."

Calculamos mais ou menos quantos homens Pedro tem, quantos nós temos do lado de dentro e, em dez minutos, temos um plano e estamos prontos para agir. Enquanto Mamãe segue os outros escada acima para confrontar as portas da cafeteria de frente, eu estou subindo pelo monta-cargas. Não foi muito difícil puxar as tábuas para fora e, uma vez que estão livres, consigo subir pelas paredes como um macaco-aranha. Com minhas costas e mãos contra um lado e meus pés no outro, subo devagar, devagar e devagar. Felizmente é apenas um andar e agora estou aqui esperando meu sinal. Meu sinal é um único tiro. *Essa é minha Mamma*, penso enquanto enfio minha faca na parte inferior da pequena porta e a abro rapidamente. Pulo para fora como um pequeno ninja e observo ao redor. Caí na cozinha, mas estou a apenas uma porta de onde preciso estar. Atravesso rapidamente a sala e espreito pelas portas de vaivém. Ah, isso vai ser divertido. Empurro um lado o suficiente para puxar o grandalhão na frente do outro pela gola. Ele tropeça, e enquanto as portas se fecham novamente, corto a lâmina na parte de trás do tornozelo

dele. Ele grita de dor, mas isso se perde nos gritos do lado de fora da sala. Ele tenta me alcançar e eu dou um passo na direção dele, sorrindo enquanto enfio minha faca por baixo do queixo até a mandíbula. Deixo um grande, longo e profundo corte, jorrando sangue enquanto ele sufoca, segurando o pescoço enquanto cai para trás. "Prazer em te conhecer!" Aceno enquanto passo pelas portas e todos estão de costas para mim, focados na pura destruição à frente deles enquanto Mamãe avança de frente, uma faca em uma mão e uma arma na outra, cortando a garganta de um cara e atirando no olho de outro. Ela gira, dá piruetas e chuta as pessoas nos lugares certos enquanto outros a seguem, aliviando um pouco o peso. Enquanto isso, eu me esgueiro até Pedro, claro que o covarde estaria no fundo da multidão agora, se escondendo atrás dos seus homens. Enfio minha faca na mão que segura uma arma apontada para Anna. Como esperado, seus dedos escorregam da arma e eu a pego, jogando-a para ela, que está atônita, enquanto eu pisco e pressiono minha própria arma bem entre os olhos dele. Ouço ela derrubando alguns caras perto de nós e me sinto seguro o suficiente para focar em apenas uma pessoa.

"Olá, Pedro." Eu sorrio. "Você se importaria de pedir aos seus homens para abaixarem as armas?"

"Não precisa, querida, todos eles estarão mortos em um minuto de qualquer forma." Mamãe grita enquanto provavelmente elimina mais um idiota da face da terra. Eu não ouso desviar o olhar da minha presa. "De joelhos então."

Ariana

Agora ISSO é uma adrenalina do caralho. Nossa, eu não me

sentia tão viva há anos! Não me entenda mal. Eu amei ser uma mãe que fica em casa, e uma Donna para a família todos esses anos relativamente pacíficos, mas isso aqui, puta merda, é como andar de bicicleta. Ou mais como uma moto, através de um anel de fogo e talvez um daqueles gaiolas onde eles fazem loop-de-loops enquanto alguém fica no meio. Que adrenalina do caralho! A primeira facada na garganta foi só um teaser para o meu sistema, a próxima foi onde a verdadeira diversão começou, e agora estou dançando através de uma multidão de homens que pensaram que, por qualquer motivo, iam bancar o lobo mau com a minha docinha. *Hoje não, filho da puta*, penso enquanto vou no estilo Isla e enfio minha faca na órbita ocular de um cara e arranco fora. Agora entendo por que ela fazia isso; é definitivamente satisfatório. Dou um chute forte no peito dele enquanto o deixo cair e gritar até a morte. Pelo menos um de vocês pode morrer um pouco mais devagar. É um momento de distração e eu pago por isso com um soco sólido na lateral do meu queixo. Viro-me para aquele infeliz, rindo enquanto sacudo a dor e pulo nele. Claro que eu poderia simplesmente atirar nele, mas quando terei outra chance de reviver meus dias de glória? Dou uma série de socos no estômago dele, fazendo-o se dobrar, deixando seu rostinho bobo bem na linha do meu punho. Dou um soco tão forte em seu nariz que ele quebra, deslocando-se para o cérebro e matando-o. Viro-me para encontrar outra vítima e vejo que só resta um, enquanto os outros terminam com seus próprios oponentes. Observo Anna correr para Adrian e eles se abraçam em um grande abraço de urso, onde seus pés saem do chão. Que doce, isso me faz pensar nos meus filhos e como eles adorariam estar aqui para a irmã agora, mas, infelizmente, precisavam ficar em casa e segurar a fortaleza lá. Rapidamente sacudo esses pensamentos, me puxando de volta para o momento e então foco em Isla. Ela tem Pedro de joelhos, suas costas estão voltadas para mim, mas tenho certeza de que ela

está sorrindo. É uma sensação ótima até eu notar o que Pedro tem na mão. Seu celular está aceso enquanto ele o direciona para Isla e eu me posiciono um pouco de lado para ver o que é. Ah... claro, ele tem um aplicativo de detonador. Bem típico da geração Z dele.

Comentários do capítulo

Escrever comentários

0

COMPARTILHAR

Capítulo 174

Mason

Nico para bruscamente na frente do asilo. Pedras voam em várias direções enquanto uma nuvem de poeira sobe do chão, e ele já está abrindo a porta e correndo antes mesmo de o carro parar. Luciano e eu estamos dois passos atrás dele. Tropeço com as mãos na saída e me levanto rapidamente para acompanhar. Matteo nos enviou um link para o rastreador GPS de Ariana, então seguimos isso em nossos celulares pelo prédio até onde ela pode estar. Nos movemos rapidamente, mas ainda com as armas levantadas, verificando cada canto e limpando cada sala enquanto avançamos pelo edifício. Tentamos o primeiro andar, passando por diferentes corredores com papel de parede velho e mofado e pisos de concreto. Surpreendentemente, não vemos ninguém, nem uma alma sequer, enquanto varremos o caminho. Os únicos sons vêm de uma estampida de pés dos nossos homens atrás de nós.

"Para onde?!" Nico grita frustrado antes de seguir em uma direção aleatória, já que o GPS não está nos ajudando aqui. Paro no meu caminho, deixando-os se distanciar um pouco enquanto observo meus arredores. Tentando realmente sentir o ambiente, ignoro os passos e ouço atentamente, nada... O que posso cheirar? Penso... além do ar velho e poeira, posso sentir um leve cheiro de sangue e pólvora, apenas um toque. Decido seguir em uma direção diferente. Sigo meu olfato, deixando-o me guiar em direção a esse cheiro distinto que se torna mais forte e me encontro diante de uma porta que diz "Somente Funcionários". Com ninguém mais por perto, empurro a porta lentamente com minha arma levantada e pronta. Lá dentro, o cheiro me atinge com força total enquanto me encontro em uma

cozinha industrial. Contorno alguns balcões, e um corpo chama minha atenção. Ele está deitado em uma poça de sangue, a maior parte vindo de um corte vertical brutal no pescoço e mandíbula. A brutalidade disso é a marca registrada da minha garota. Isla esteve aqui. Há um conjunto de portas duplas atrás do corpo e, enquanto me aproximo para passar por elas, posso ouvir vozes.

"Agora, agora, Pedro, certamente você não quer morrer hoje." A linda voz de Isla preenche meus ouvidos.

"Vou explodir este lugar todo. Você, eu, sua mãe! Você quer isso? Larga a porra da arma ou todos morremos!" Pedro grita de volta.

Eu passo por cima do corpo para espiar pela fresta entre as duas portas e consigo ver Pedro de joelhos e Isla na frente dele. Nos disseram que havia bombas, então estou supondo que o telefone na mão dele tem algo a ver com isso. Pego uma frigideira silenciosamente da parede ao meu lado e empurro as portas bem devagar e silenciosamente. Não quero matá-lo, pelo menos não ainda. Não, esse desgraçado tem algumas contas a acertar com algumas pessoas. Não seria justo simplesmente atirar nele e acabar com isso. Isla não olha para mim, não move nem os olhos nem se mexe, mas ela pode me ver. Sorrio amplamente enquanto me aproximo de Pedro com a frigideira sobre o ombro como um taco de beisebol e *PAF*, Pedro cai de lado no chão desmaiado.

"Amor!" Isla grita animada, pulando nos meus braços enquanto eu solto a frigideira para segurá-la. "Ah, que saudade de você!"

"Também senti sua falta, meu amor. Caramba, senti muita

falta de você." Eu a beijo com força e paixão. Assim que me afasto para respirar com Isla ainda enrolada na minha cintura, as duas portas do quarto se abrem com força, batendo nas paredes atrás delas enquanto Nico e Luciano entram com armas levantadas. Isla ofega e se solta dos meus braços para ficar de pé e corre para Nico, que está abaixando sua arma, parecendo atordoado, confuso, desapontado e grato ao mesmo tempo.

"Nico!" Ela pula nos braços dele e o beija por todo o rosto. "Olha! Eu peguei ele!" Ela aponta para o corpo inconsciente de Pedro.

"NÓS pegamos ele." Ariana diz enquanto caminha casualmente até Luciano para lhe dar um beijo rápido.

"Você foi incrível, Princesa." Nico a elogia enquanto enfia o rosto no pescoço dela para sentir seu cheiro. "Eu estava com tanto medo, Isla. Sinto muito por ter falhado com você. Sinto muito que você teve que passar por isso e sua mãe também."

"A mamãe se divertiu!" Ariana aponta feliz.

"Sua família tem uma ideia estranha de diversão." Ouço Nico murmurar ainda no pescoço dela e rio. Eles são um bando de loucos, não são? O melhor tipo de família.

Voltando minha atenção para Pedro, rapidamente começo a revistá-lo. Passo o telefone dele para Matteo quando ele chega, que rapidamente desarma as bombas. Aparentemente, o aplicativo que ele estava usando é brincadeira de criança e havia na verdade apenas um grande botão vermelho que dizia "desarmar". Luca e Tony são os próximos a chegar.

"Ah, caramba. Sério? Você não podia deixar pelo menos um cara vivo para eu bancar o herói?" Luca faz beicinho para Ariana e eu tenho que rir porque acho que todos os homens nesta sala estão sentindo o mesmo, bem... exceto eu. Sei que as garotas provavelmente teriam encontrado uma maneira de derrubar Pedro sozinhas, mas estou me sentindo bastante orgulhoso do meu movimento com a frigideira. Teria sido uma cena muito legal em um filme ou algo assim. Tenho certeza de que todas as garotas suspirariam pelo cara salvando a garota assim. Mesmo assim, estou orgulhoso de ter sido útil de alguma forma para minha garota. Minha garota que agora está segura, finalmente segura, e que vai voltar para casa conosco esta noite e todas as noites pelo resto da eternidade.

Comentários do capítulo

Escrever comentários

0

COMPARTILHAR